VI SÉRIE Nº. 137 JUNHO DE 1949 PREÇO $50

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

GES PCP

UNIDADE! UNIDADE! UNIDADE!

Defendamos o Mov. Nacional Democrático!

CONTRA OS SABOTADORES DA UNIDADE!

PROSSEGUINDO incansavelmente na defesa dos supremos interesses nacionais, consciente de que, no momento presente, só pela união de todos os sinceros democratas, se pode conduzir o nosso povo à vitória definitiva sobre o fascismo, **o Partido Comunista Português reafirma mais uma vez a sua disposição de não regatear esforços e sacrifícios de toda a espécie para que a unidade de todas as forças anti-salazaristas se torne cada vez mais aguerrida e poderosa.**

A Unidade combativa dos democratas será mantida, reforçada e alargada porque assim o querem todos os verdadeiros democratas e porque essa é a vontade da grande massa do nosso povo, brilhantemente afirmada em centenas de assembleias e comícios durante a campanha da candidatura do Sr. general Norton de Matos bem assim como na assembleia de delegados das Comissões Eleitorais do dia 8 de Fevereiro deste ano, que se pronunciou por maioria esmagadora pela abstenção às urnas. Contra este desejo e vontade das massas ruirão todas as manobras divisionistas, quer elas venham do governo e dos seus agentes oportunistas no campo democrático, quer venham de alguns democratas mal avisados que, pela sua actuação, já hoje, consciente ou inconscientemente, vêm minando o Movimento Nacional Democrático e tentam enfraquecer a vontade de luta do nosso povo.

O ANTI-COMUNISMO SÓ SERVE A CAMARILHA SALAZARISTA

A política dos «mandatários» falhou estrondosamente durante a campanha pela candidatura do Sr. general Norton de Matos. A esta política, que tinha por fim limitar o Movimento da Candidatura a meia dúzia de Comissões dirigentes, opôs o Partido Comunista a palavra de ordem da constituição de milhares de Comissões Eleitorais por todo o país e em todos os locais de trabalho, escolhidas democràticamente pelos democratas e o povo.

Sem o triunfo desta justa orientação, sem a participação activa das classes trabalhadoras e do seu partido — o Partido Comunista — nunca o Movimento teria alcançado a grandiosidade e combatividade que o caracterizaram, nunca se teria alcançado a vitória das forças democráticas na luta contra o governo fascista de Salazar e contra todos aqueles que, dizendo-se democratas, pretendiam arrastar o povo à burla eleitoral de 13 de Fevereiro, servindo assim os interesses do fascismo e da reacção internacional.

Vendo frustados os seus intentos criminosos de arrastar os democratas à farça eleitoral e prosseguindo no objectivo fixo de conquistar a «legalidade» para si, alguns desses políticos, ditos democratas, nada tendo aprendido com as experiências passadas apareceu esquecer o caracter fascista do governo salazarista, voltam de novo a defender a constituição de um movimento da Opos ção «sem comunistas», porque estão «queimados» e são mal aceites pelos imperialistas anglo-americanos. Tentando ignorar o grande Movimento Nacional Democrático que o povo criou, defendem agora um movimento muito legal, muito novinho, que não tenha qualquer característica que possa desagradar ao governo. Por isso defendem ingenuamente» um movimento com estatutos «orientados de certo modo pelos estatutos da União Nacional»... Numa palavra: **querem um movimento consentido e desejado pela camarilha salazarista e pelos seus patrões anglo-americanos e não um verdadeiro Movimento Democrático para lutar efectivamente pela liberdade e pela democracia.** Fica, pois, plenamente demonstrado que estes pseudo-democratas temem e despresam mais as massas populares do que o próprio fascismo.

Tal política, embora acobertada com um pretenso desejo de Unidade, outro significado não tem que não seja um objectivo mal escondido: a «legalidade» consentida pelo fascismo a troco do «afastamento dos comunistas» e dos «democratas quebrados», e que poderá conduzir à fácil ocupação de tão almejada meia dúzia de lugares de oposição na chamada Assembleia Nacional.

O P.C.P. DEFENDE E APOIA O REVIGORAMENTO DO MOVIMENTO NACIONAL DEMOCRÁTICO.

Contra a vontade da maioria esmagadora dos democratas, alguns dirigentes actuam no sentido de impedir a estruturação e a acção do Movimento Nacional Democrático. Primeiramente começaram por enviar circulares ordenando a dissolução das Comissões Eleitorais criadas pelo povo e depois, como o povo persistisse em manter e acarinhar o seu movimento, entraram pelo caminho da acção à margem das Comissões e contra a vontade dos democratas.

Um movimento fortemente enraizado nas massas e controlado pelas massas é um obstáculo à política dúbia desses dirigentes. É, por isso, nomeiam-se a si próprios dirigentes e nomeiam seus «mandatários» outros bem conhecidos como dividionistas e traidores. É EVIDENTE QUE ESTA ACTUAÇÃO À MARGEM DAS COMISSÕES DO MOVIMENTO NACIONAL DEMOCRÁTICO JÁ EXISTENTES TENDE A CONDUZIR À SABOTAGEM DO TRABALHO DESSAS COMISSÕES E A DIVISÃO DOS DEMOCRATAS.

Por isso o Partido Comunista Português alerta todos os verdadeiros democratas para que controlem efectivamente os seus dirigentes de forma a poderem obstar a que estes sigam caminho diferente do indicado democraticamente por todos, fazendo-lhes sentir que a sua função de dirigentes depende fundamentalmente do seu respeito pela vontade das massas. E quando, não obstante, tais dirigentes persistam

Conclusão na pág. = 2 =

AS TORTURAS, OS MAUS TRATOS E A LONGA INCOMUNICABILIDADE

NADA PODEM ANTE A FIRMEZA COMUNISTA

DOS 10 FUNCIONÁRIOS DO P. PRESOS!

DIRIGIDO superiormente por Salazar e Cancela de Abreu, o bando de assassinos da PIDE está submetendo os nossos 10 heroicos camaradas a maus tratos, torturas e longa incomunicabilidade. Dois meses se passaram desde a prisão dos dois dirigentes queridos do nosso Partido, **Álvaro Cunhal** e **Militão Ribeiro** e ambos continuam incomunicáveis nos antros da PIDE. Incomunicáveis continuam também **Jaime Serras** e **Augusto de Sousa** da organização de Lisboa, assim como as nossas valentes camaradas **Luiza Rodrigues** e **Sofia Ferreira**.

José Martins, membro suplente do Comité Central do P.C.P., António Lopes, Casimira Conceição da Silva e a jovem Mercedes Ferreira, presos a 9 de Abril na tipografia do «Avante» e do «Militante», além de sugeitos a maus tratos e a miseráveis enxovalhos, estão incomunicáveis há mais de um mes contra todas as leis fascistas de excepção.

Impotentes para fazerem falar estes 10 valentes e heroicos patriotas — **10 exemplos vivos de comportamento comunista ante a polícia fascista** — o bando de assassinos da PIDE recorre aos mais refinados processos de tortura física e moral, com vistas a abater a elevada moral e combatividade destes 10 queridos filhos da classe trabalhadora e do povo; José Martins e António Lopes foram espancados no acto da prisão pelo famigerado agente Fernando Gouveia, que disse para José Martins: «foi pena não teres reagido com arma que te matava como um cão» (os sinais de espancamento são bem visíveis na fotografia de António Lopes publicadas nos jornais fascistas); Jaime Serras e António Lopes foram submetidos à diabólica posição de estátua **durante 182 e 196 horas** respectivamente; Augusto de Sousa, Luísa Rodrigues e Sofia Ferreira também têm sido espancados (um dos agressores da nossa valente camarada Luísa Rodrigues foi o «célebre» Gomes da Silva, do Porto, um dos assassinos de Alfredo Dinis); e Casimira da Conceição da Silva e a jovem Mercedes Ferreira têm sido miseràvelmente enxovalhadas pelos escrocs da PIDE. **Mas nada, absolutamente nada, os fará abater, a não ser a morte.**

AS VIDAS DE ÁLVARO CUNHAL E DE MILITÃO RIBEIRO CORREM PERIGO!

Álvaro Cunhal está incomunicável há mais de dois meses numa cela sem ar e sem luz da Penitenciária de Lisboa, sofrendo de uma grave doença do coração. **A não ser tratado ràpidamente em condições e em lugar apropriado, a sua vida corre o risco de se extinguir de um momento para o outro, como o declarou aos bandidos da PIDE o grande médico português professor Polido Valente — outra vítima do ódio salazarista.**

Militão Ribeiro tem sido espancado! Como Álvaro Cunhal, está bastante doente, sofrendo de graves doenças do coração e do fígado, doenças estas contraídas nas prisões salazaristas, principalmente no Campo de Concentração do Tarrafal, onde esteve 6 anos. **A PIDE sabe isto muito bem mas, entretanto, mantem-no incomunicável e privado de qualquer assistência médica e farmacêutica e tem-no submetido a espancamentos.** Além disso, Militão Ribeiro não é jovem, ele tem 52 anos, 25 dos quais ao serviço activo da classe operária de que é um dos seus melhores filhos. Por isso, a sua vida, como a de Álvaro Cunhal, corre grave perigo. A sua morte representaria uma perda irreparável para a libertação do povo português da tirania salazarista!

Democratas e patriotas portugueses — homens, mulheres, jovens! — intensificai os vossos protestos contra o crime que se prepara nas prisões dos dois grandes patriotas **Álvaro Cunhal e Militão Ribeiro!** Exijamos a sua comunicabilidade imediata! Exijamos que sejam tratados num sanatório por médicos competentes, e não por «médicos» do tipo Mira da Silva, o homem das pancadas científicas! **Manter Álvaro Cunhal e Militão Ribeiro em celas baixinhas, sem ar e sem luz, nas condições de saúde em que se encontram, representa uma autêntica condenação à morte! Responsabilizemos o governo e o bando de assassinos da PIDE pelas vidas de Álvaro Cunhal e de Militão Ribeiro!**

A REACÇÃO NÃO CONSEGUIRÁ DETER O AVANÇO DA DEMOCRACIA NO MUNDO

Os povos não querem a guerra! Os povos conquistarão a Paz!

ATRAVÉS de uma política de guerra e de aventuras, a reacção internacional, encabeçada pelo imperialismo anglo-americano, procura retomar a ofensiva. Corre desenfreadamente as «conferências» separadas, aos «planos», aos «pactos», às «uniões», procura dividir a classe operária e o mundo, intimida com a bomba atómica, protege os restos do fascismo e, a coberto da palavra democracia, intensifica a sua campanha contra a URSS, as jovens democracias e os comunistas.

Entretanto, a barrar-lhe o caminho estão as forças crescentes dos povos do mundo inteiro, que lutam, firme e heroicamente, pela Paz, pela Democracia e pela Independência.

A política «pacifista» dos imperialistas anglo-americanos

A política de «paz» do imperialismo anglo-americano está à vista. É o fracassado «Plano Marshall» submetendo as economias dos países signatários aos Estados Unidos; é o «Pacto do Atlântico» e o seu complementar «programa de auxílio» aos países da Europa; é o orçamento militar dos Estados Unidos, num total de 15.909.116.800 dólares, o maior do após-guerra; são as recentes palavras de Truman declarando «não hesitar em ordenar o emprêgo da bomba atómica contra o «agressor»; as de Clarence Cannon, presidente da Comissão dos Meios, afirmando «que a assinatura do «Pacto do Atlântico» garante que se possa dispor de bases para atacar com a bomba atómica Moscovo e a indústria russa...»; são 100 bases militares dos E. U. no estrangeiro, sem falar nas que terão ao seu dispor nos países signatários do «Pacto do Atlântico» como Portugal; são as «grandes manobras militares» anunciadas pelas potências do «Pacto de Bruxelas» a efectuar em Junho; são as manobras militares de Abril, na zona dos E. U., na Alemanha, em que participaram 70.000 soldados norte-americanos; são os 31 navios de guerra dos E.U. estacionados em Gibraltar; são as duas unidades pesadas de Defesa Anti-Aérea da Grã-Bretanha instaladas na Bélgica e Holanda; são a constituição da Comissão Militar da «União Ocidental» e as conferências dos chefes militares dos países que a formam, são as tentativas para a constituição do «Pacto Regional do Mediterrâneo», dum «Pacto do Pacífico» e da «União do Atlântico»; é a política de divisão da Europa, cujo programa encontra a sua expressão no «Plano Marshal» completado com o «Pacto do Atlântico» e o plano britânico dama «União Ocidental» legalizada com a recente aprovação dos «Estatutos do Conselho da Europa» e com a constituição da Assembleia Consultiva; é, finalmente, o auxílio aos restos do fascismo europeu, a revisão das sentenças dos colaboracionistas, a protecção descarada aos governos de Franco e Salazar.

Conclusão na página = 2 =

Os trabalhadores devem exigir

Administração Operária para as Caixas de Previdência!

MAIS de meio milhão de trabalhadores estão a contribuir semanalmente para os cofres de Caixas de Previdência, fazendo com que os receitas anuais deste organismo e do abono de Família tenham sido superiores a 606.560 contos em 1947.

Os pesados descontos arrancados aos salários de fome dos trabalhadores portugueses desaparecem em grande parte devorados por toda uma legião de funcionários da Federação, que nada fazem de útil, mas que são um sólido esteio do governo, pois que são recrutados na Legião e na União Nacional.

SÓ EM 1947 AS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA GASTARAM MAIS DE 38.500 CONTOS EM DESPESAS ADMINISTRATIVAS, FORA AS DESPESAS COM OS MÉDICOS E ASSISTÊNCIA MÉDICA!

Tendo tido uma receita anual de 606.560 contos, a Federação restituiu aos trabalhadores, em 1947, só 57.800 contos com subsídios e pensões, MENOS DO QUE GASTOU COM A LEGIÃO DE EMPREGADOS AO SEU SERVIÇO!

Com a assistência médica e farmacêutica e com o abono de família gastaram-se 189.000 contos, TENDO-SE ARRECADADO 530.760 CONTOS QUE NÃO FORAM RESTITUÍDOS AOS TRABALHADORES, mas sim capitalizados num célebre «fundo» sem fundo, que em 1947 tinha atingido a soma fabulosa de 1.061.800 contos!

O governo salazarista não duvida servir-se desse fundo das Caixas de Previdência, QUE LHE NÃO PERTENCE, como se se tratasse da receita dum novo imposto!

Assim é que os fundos da Federação estão a ser empregados pelo governo nos chamados «bairros de casas económicas» de rendas inacessíveis aos operários, na compra de acções de grandes empresas capitalistas e... na FNAT!

São o governo e os doutores do Instituto Nacional do Trabalho que administram como muito bem querem e entendem centenas de milhar de contos arrancados aos salários dos trabalhadores portugueses sob a forma de descontos para as Caixas de Previdência.

Aos trabalhadores portugueses é-lhes vedado controlarem a administração do seu dinheiro, e dizerem a última palavra sobre o seu emprego!

Que admira pois que as queixas e o descontentamento de centenas de milhar de trabalhadores que descontam para as Caixas de Previdência seja cada vez maior, ao verificarem que estes organismos corporativos são mais uma mentira do governo fascista?

Que admira que a assistência médica seja insuficiente, tendo os doentes de fazer grandes caminhadas até aos postos; que os médicos se façam demorar nas visitas domiciliárias e examinem de corrida os doentes; que os medicamentos cheguem com grande atraso; que médicos e enfermeiros tratem os trabalhadores como se lhes estivessem a fazer favores; que os subsídios de doença cheguem sempre com grande atraso e deixem de existir depois de 9 meses seguidos de doença, exactamente quando eram mais necessários?

Que admira que a Federação não tenha hospitais privativos e os doentes tenham de ser tratados nas suas casas sem ar e sem luz, que não forneça medicamentos não injectáveis e tenha poucos postos e nestes poucos médicos?

Que importa ao governo e aos doutores do Instituto Nacional do Trabalho, que os trabalhadores não tenham reforma na velhice e estejam a descontar para previdência de que a maioria delas não chegará a beneficiar?

Se o governo estivesse sinceramente interessado em assegurar uma assistência eficiente na doença e na velhice tinha adiantado os fundos necessários desde a primeira hora (como se

Conclusão na pág. = 2 =

Por um maior auxílio financeiro ao Partido!

O nosso Partido acaba de sofrer um rude golpe com a prisão de alguns dos seus melhores militantes e com o assalto policial a 5 casas e a perda de bens materiais importantes.

Esperamos que todos os militantes e simpatizantes procurem aumentar ainda mais o seu auxílio financeiro ao Partido, pois será essa uma forma de auxiliar o Partido a vencer esta situação e a prosseguir indefectivelmente na luta contra o fascismo.

GES PCP

Os Camponeses lutam unidos contra o desemprego e os salários de fome!

Greves e concentrações camponesas contra a exploração, o desemprego e por melhores jornas nas ceifas!

A unidade da classe camponesa estreita-se cada vez mais, pois todas as lutas vitoriosas lhe mostram que só com a firmeza e unidade de todos é possível a vitória.

A frente de luta dos trabalhadores do campo alarga-se sem cessar porque a política anti-nacional e anti-popular do governo salazarista torna de dia para dia mais dura a vida dos camponeses DEVIDO AO SEU APOIO DESCARADO AOS GRANDES AGRÁRIOS EXPLORADORES, À SUA RECUSA EM CONSENTIR UMA REFORMA AGRÁRIA QUE LÊ A TERRA A QUEM A TRABALHA, E DEVIDO À POLÍTICA DE IMPORTAÇÃO MASSIVA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS QUE SE PODEM PRODUZIR NO PAÍS.

Os valentes camponeses do Alentejo e do Ribatejo sabem bem que de ano para ano se agrava a crise da falta de trabalho. Os camponeses sabem que só pela luta organizada têm conseguido encontrar trabalho e obtido melhores salários, que só a sua unidade e a sua firmeza têm evitado que a fome e a miséria mais negra se instalem definitivamente nos seus lares.

Assim é que os camponeses de REDONDO acabam de obter uma importante vitória na sua luta contra o desemprego. Os fascistas da Câmara Municipal, que antes das eleições burla de 15 de Fevereiro haviam dado trabalho a 600 camponeses desempregados, despediram-nos todos no dia seguinte ao da «eleição» de Carmona. Indignados com o procedimento das autoridades fascistas, mais de 205 camponeses com a sua Comissão de Unidade à frente concentraram-se na casa do povo e dali seguiram para a Câmara Municipal, onde não solucionaram a sua situação, motivo porque se deslocaram a Évora e se avistaram com o delegado do INT, a quem exigiram providências imediatas. Depois de lhe terem feito várias promessas, os camponeses retiraram-se, mas como ao fim de 5 dias tudo se mantivesse na mesma, novamente se concentraram na Casa do Povo e exigiram que os presidentes da direcção e da assembleia geral desta acompanhassem a Comissão de novo a Évora, onde se avistaram com o delegado do INT e com o Governador Civil. COMO RESULTADO DESTA ACÇÃO FORAM ABERTOS TRABALHOS PELA JUNTA AUTÓNOMA DAS ESTRADAS E PELA HIDRÁULICA, ONDE TODOS OS DESEMPREGADOS ENCONTRARAM TRABALHO COM UMA JORNA DE 18.00.

Também os camponeses desempregados de SANTA MARGARIDA (GRANDOLA) se juntaram a outros camponeses dos arredores de Grândola, concentraram-se na Câmara Municipal e no posto da GNR, onde expuseram ao presidente da Câmara e ao comandante do posto a sua situação, exigindo providências. Dez dias depois, como nada ainda tivesse sido resolvido, os camponeses concentraram-se na Casa do Povo e exigiram das autoridades e da direcção desta imediatas providências.

Mais de 100 camponeses de ALPALHÃO (Portalegre) concentraram-se em Portalegre junto da delegação do INT e aí exigiram que se abrissem trabalhos locais para os desempregados. O delegado prometeu solucionar a situação.

Também uma comissão de camponeses de SOUSEL se deslocou a Évora e se avistou com o delegado do INT a quem expuseram a sua aflitiva situação, reclamando a abertura imediata de trabalho para os desempregados.

Em EXTREMOZ mais de 400 camponeses sem trabalho concentraram-se em frente da Câmara Municipal e exigiram a abertura de trabalhos públicos para os desempregados.

OS CAMPONESES LUTAM POR MELHORES JORNAS!

Não é só pelo seu direito ao trabalho que lutam os camponeses do Alentejo e do Ribatejo, mas sim também por melhores salários, por salários que lhes possam assegurar o seu sustento e o dos seus. Perante a exploração desenfreada dos grandes agrários, os camponeses unidos e organizados reclamam melhores jornas.

Assim é que os camponeses de MONTEMOR-O-NOVO fizeram um abaixo assinado, coberto por centenas de assinaturas, e o enviaram à direcção da Casa do Povo e ao delegado do INT, onde exigiam uma jorna de 30.00 e trabalho garantido para todos nas ceifas.

Em LAVRE, um rancho de trabalhadores que andava arrancando cortiça a 4.50 a arroba por conta do agrário fascista António Luís Veiga, verificando que estavam a ser roubados na pesagem, recusaram-se a trabalhar enquanto não fosse substituída a balança, O QUE ACABARAM POR CONSEGUIR.

Na Herd de da Várzea do Roxo, em ERMIDAS, propriedade do agrário António Luís Esteves, os camponeses elegeram a sua comissão de unidade e exigiram o aumento das jornas de 16.00 para 18.00. CONSEGUIRAM 17.00, o que já foi uma vitória, em consequência desta acção também os trabalhadores das herdades Sobral Mendia e Pomarinho, do mesmo proprietário, obtiveram o mesmo aumento.

Nas obras de reparação das estradas de EXTREMOZ cerca de 250 trabalhadores que ali trabalham DECLARARAM-SE EM GRÉVE DE BRAÇOS CAIDOS ao ser-lhes anunciada a redução das jornas de 18.00 para 16.00. OS VALENTES CAMPONESES AGUENTARAM-SE 4 DIAS EM GRÉVE, ao fim dos quais cederam perante as ameaças de prisão da GNR, não sem antes terem obtido a satisfação de algumas reivindicações parciais, tais como a entrega e a largada à segunda feira e ao sábado com uma hora de sol.

Em MONTEMOR, na estrada Montemor-S. Cristóvão, 80 camponeses FIZERAM GRÉVE DURANTE 4 DIAS como protesto por não lhes ser fornecida lenha para cozinharem, OBTENDO A SATISFAÇÃO DA SUA REIVINDICAÇÃO. Também nesta estrada estiveram em greve 80 trabalhadores, como protesto contra a redução das jornas de 18.00 para 16.00, tendo as autoridades prometido atender o seu pedido, o que não fizeram até hoje.

Os camponeses de CORUCHE fizeram uma grande concentração na Casa do Povo exigindo trabalho e uma jorna de 25.00 em vez da de 15.00 estabelecida pela Casa do Povo. Como não foram atendidos, os camponeses resolveram «fazer cera», E DESTA MANEIRA FORÇARAM OS LAVRADORES A PAGAR-LHES 22.00 E 23.00.

Também a luta por melhores jornas nas ceifas começou a ser travada vitoriosamente pelos camponeses e camponesas de CORUCHE, S.TORCATO, CORTIÇADAS, LAVRE E FOROS DA BRANCA. Nesta última localidade os camponeses concentraram-se no dia 8 de Maio na sua praça de jornas e recusaram-se a engajarem-se pelas jornas baixas que os lavradores e alguns seareiros estávam oferecendo. Ofereciam 20.00, mas os camponeses exigiam 22.00, e alguns deles conseguiram ser contratados por esta última jorna.

CAMPONESES E CAMPONESAS DO ALENTEJO E RIBATEJO!

REFORÇAI A VOSSA UNIDADE ORGANIZANDO A VOSSA LUTA EM CADA HERDADE, EM CADA PRAÇA DE JORNAS, EM CADA ALDEIA E EM CADA REGIÃO!

Lutai contra a fome nos vossos lares exigindo pão e trabalho!

LUTAI POR MELHORES JORNAS E CONTRA A EXPLORAÇÃO DOS GRANDES AGRÁRIOS! FORMAI COMISSÕES DE PRAÇA QUE ASSEGUREM A DIRECÇÃO DA LUTA NA VOSSA LOCALIDADE! ORGANIZAI CONCENTRAÇÕES NAS CASAS DO POVO, CÂMARAS MUNICIPAIS GRÉMIOS DE LAVOURA E GOVERNOS CIVIS, EXIGINDO PÃO E TRABALHO PARA TODOS!

QUE TODOS SE RECUSEM A TRABALHAR POR JORNAS MAIS BAIXAS DO QUE AS ESTABELECIDAS PELAS COMISSÕES NAS PRAÇAS DE JORNAS!

A reacção não conseguirá... (CONCLUSÃO)

«A PENÍNSULA IBÉRICA BASE DEFENSIVA DA EUROPA»

Segundo a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países signatários do «Pacto do Atlântico», realizada após a sua assinatura, a «Península Ibérica será preparada para se tornar uma importante base de defesa ocidental, se os E.U. concordarem em financiar e reconstruir as estradas, os caminhos de ferro e os portos de Espanha, para o transporte de abastecimentos e para o movimento de tropas.»

Destas conclusões derivam todas as manobras do ano corrente (missões militares e diplomáticas a Portugal e a Espanha, congressos pseudo-científicos, conchavos entre Salazar, Franco e Cerejeira), das a brilhante defesa feita pelos lacaios salazaristas para a participação de Franco nos «planos», «pacto» e «uniões» e na Conferência de informação da ONU.

Bem se esforçaram e clamaram os defensores e propagandistas da Espanha de Franco para ver se conseguem a sua entrada nas «uniões», «pactos» e outras organizações internacionais, tarefa em que se destacaram Salazar e Caeiro da Mata.

Bem se esforçou parte da delegação sul-americana, na ONU, para que se restabelecesse a ligação entre as Nações Unidas e a Espanha franquista e para que para Madrid voltassem os embaixadores.

Franco continua, OFICIALMENTE, à margem, e vomita a sua bile no discurso da inauguração das «Côrtes».

AS FORÇAS DEMOCRÁTICAS E DA PAZ CONTINUAM NA OFENSIVA

Na sua política expansionista e agressiva, a reacção internacional esbarra com a vontade e a luta dos povos. A Europa não são as bases militares americanas, nem os governos fascistas de Salazar e de Franco, nem tão pouco os partidos americanos de França, Itália e Grécia. A EUROPA SÃO OS MILHÕES E MILHÕES DE HOMENS QUE POSSUEM A EXPERIÊNCIA DOLOROSA DE DUAS GUERRAS MUNDIAIS E QUE NÃO FECHAM OS OLHOS AOS ENSINAMENTOS DA HISTÓRIA.

A Europa que conta é o povo francês que, dirigido pelo Partido Comunista, desmascara a política de Schumann ao serviço do imperialismo norte-americano e luta intransigentemente pela defesa dos interesses do povo e do país. É o povo italiano, o milhão de trabalhadores agrícolas que paralizaram quase um terço da agricultura exigindo um acordo nacional de salários e a sua vanguarda, o P.C. e o P.S., que acabam de reforçar a sua unidade com a resolução do Congresso do P.S., votando a favor da política de aproximação com os comunistas. É o povo inglês, os 15.021 estivadores do porto de Londres e os 40.000 mineiros de Lancashire em greve por aumento de salários. É o povo americano, os 65.000 operários das fábricas Ford e os 70.000 metalúrgicos em greve por aumento de salários e pela regularização das horas extraordinárias. É o povo holandês que, dirigido pelo PC, protesta contra a chegada de soldados britânicos que vão treinar as forças holandesas. São os povos da Grécia, de Espanha, e de Portugal e o alemão das zonas ocidentais, que resistem ao fascismo e à reacção e lutam heroicamente pela Paz, pela Democracia e Independência. São os povos das novas democracias e o grande povo soviético.

O IMPERIALISMO ANGLO-AMERICANO ESBARRA COM A VONTADE E A LUTA DOS POVOS DO MUNDO INTEIRO.

São os povos coloniais e independentes. É o povo chinês alcançando vitórias consecutivas. É o povo indonésio, são os povos da Coreia do Sul, do VietNam, da Malásia e da Birmânia; são os habitantes da Tripolitânia manifestando-se contra a proposta Bevin-Sforza na ONU, são todos os povos coloniais lutando contra a tutela imperialista.

Na ONU a rejeição da proposta sul-americana sobre a Espanha, a rejeição da proposta de envio da Comissão de Inquérito aos julgamentos da Hungria e da Bulgária, a rejeição da proposta Bevin-Sforza sobre as colónias italianas, o veto da URSS à admissão da Coreia do Sul, o desmascaramento do «Pacto do Atlântico» feito pelos delegados da URSS e da Polónia, são obstáculos à política agressiva e expansionista anglo-americana e batalhas ganhas pelas forças democráticas na defesa da Paz, da Democracia e da independência dos povos.

As forças democráticas e da Paz, encabeçadas pela classe operária e pelos PC, continuam na ofensiva e, progressivamente, na luta pela Paz, pela Democracia e Independência.

A PAZ NÃO DEVE SER ESPERADA: DEVE SER CONQUISTADA!

O Congresso Mundial dos partidários da Paz, realizado em Paris, com a participação de mais de 2.000 delegados de quase todos os países do mundo, representando cerca de 600 milhões de pessoas, as grandes manifestações do 1º de Maio sob as consignas «A PAZ NÃO DEVE SER ESPERADA, DEVE SER CONQUISTADA!», «PELA PAZ CONTRA OS FOMENTADORES DE GUERRAS!», «LUTEMOS UNIDOS PELA PAZ DOS POVOS!», «LUTEMOS CONTRA O PACTO DO ATLÂNTICO!», puseram em relêvo o crescimento da segurança das forças de todos os povos, a sua vontade e a sua unidade na luta pela Paz, pela Democracia e Independência, contra as quais nada poderão os desejos divisionistas e criminosos dos imperialistas e da reacção, nem a traição dos socialistas de direita.

As forças da Paz são tão poderosas que bastará que se mantenham unidas e firmes na luta pela sua defesa para que os planos tenebrosos da reacção fracassem!

Em Portugal, conquistar a Paz, é lutar contra o regime salazarista, pela instauração dum governo verdadeiramente democrático que conduza Portugal ao seio da ONU como nação democrática, independente e pacífica.

DEFENDAMOS O MOVIMENTO NACIONAL DEMOC...

(CONCLUSÃO)

em querer seguir caminho contrário ao desejo expresso pela maioria dos democratas, não devem estes hesitar um momento que seja em lhes saltar por cima, indicando democraticamente, para os dirigir, outros anti-fascistas capazes de cumprir com honestidade a vontade do povo e de servir sòmente os interesses da luta unida de todos os portugueses pelo derrubamento do governo fascista de Salazar e pela instauração de um governo Democrático de Concentração Nacional, único capaz de ouvir e respeitar a vez da Nação expressa em eleições verdadeiramente livres.

O MOVIMENTO NACIONAL DEMOCRÁTICO PERTENCE AO POVO. SÓ AO POVO CABE DECIDIR DOS SEUS DESTINOS!

O Movimento Nacional Democrático não é nem jàmais poderá ser uma coligação de partidos. O Movimento Nacional Democrático representa a continuação da luta legal e massiva do povo português pela conquista de Eleições Livres e significa o prosseguimento no actual momento político da grandiosa luta travada anteriormente pelo MUD e quando da recente campanha eleitoral, que tão fundas raízes criaram na consciência democrática do país. O Movimento Nacional Democrático representa, pois, a continuação da luta legal do nosso povo pela conquista das liberdades democráticas. Ele é, antes e acima de tudo, um movimento organizado saído do povo e pertença do povo. Como tal, só os democratas, os homens, mulheres e jovens que a ele vieram às centenas de milhar, podem e devem decidir do seu destino.

O Movimento Nacional Democrático não pode nem deve estar sujeito a quaisquer interesses partidários. Nêle devem caber todos os democratas honestos que sinceramente se disponham a lutar pela conquista das liberdades fundamentais — reivindicação suprema dos democratas portugueses.

O Movimento Nacional Democrático é do povo e só o povo, repetimos, deve decidir dos seus destinos, quer se trate da orientação a seguir, quer se trate da nomeação dos seus dirigentes.

Por isso, o Partido Comunista Português, como um autêntico partido do povo, e em primeiro lugar, como o Partido da classe operária, exorta todos os seus militantes e simpatizantes a apoiarem o Movimento Nacional Democrático e a defenderem-no, juntamente com todos os outros verdadeiros democratas, dos assaltos dos divisionistas e dos sabotadores; a defenderem intransigentemente os seus princípios e objectivos; a não pouparem esforços e sacrifícios para o seu revigoramento, fomentando por todo o lado a formação de mais e mais Comissões Democráticas.

Avante pela defesa e fortalecimento do Movimento Nacional Democrático! Avante pela Unidade de TODOS os democratas na luta legal pela conquista da Liberdade e da Democracia!

Direcção Operária para as Caixas...

(CONCLUSÃO)

tem feito em outros países) e a Federação poderia assegurar desde já a reforma a todos os trabalhadores.

Se o governo quizesse melhorar de facto a sorte dos trabalhadores começava por consentir o aumento dos salários e não fazia simplesmente demagogia barata; consentia que fossem os trabalhadores a admistrar as receitas das Caixas de Previdência e não os ministros e doutores do INT.

Com a criação das Caixas de Previdência o governo teve só em mira lançar mais um imposto sobre a classe operária. Recebe 100 dos trabalhadores para lhes restituir 50. Esta é que é a verdade!

É preciso que os trabalhadores portugueses não consintam que esta situação vergonhosa se arraste por mais tempo! É mais do que tempo dos trabalhadores exigirem a administração dos fundos das Caixas de Previdência e o controle da sua aplicação!

É preciso promover assembléias gerais nos sindicatos e aí discutir a forma como o INT está administrando os fundos das Caixas de Previdência. É preciso que o pessoal de todas as grandes empresas envie exposições para as direcções dos sindicatos e para o INT reclamando a administração por operários honrados da Federação de Caixas de Previdência.

A função dos trabalhadores não se pode limitar a pagar o desconto e a ficarem calados; têm de exigir que sejam eles a administrar e a beneficiar desse desconto!

Rádio MOSCOVO

FALA PARA PORTUGAL: ÀS 22,30 HORAS EM ONDAS CURTAS PELOS COMPRIMENTOS DE 25,47; 30,67 E 30,90